



# Diogo Fernandes

(14??-15??)



## *Feito Accomplishment*

Primeira viagem de um europeu às Ilhas Mascarenhas (Maurício, Reunião e Rodrigues) e à ilha de Socotorá na Idade Moderna.

*First travel of a European to the Mascarene Islands (Mauritius, Reunion and Rodrigues), and to the Socotra island in the Modern Age.*

## *Enquadramento Context*

Depois da descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama, em 1498, os reis de Portugal enviavam anualmente armadas à Índia.

Os Portugueses, na sua luta por uma posição dominante no comércio com o Oriente, procuraram pontos de apoio para as suas armadas. Um desses pontos foi a ilha d Moçambique onde as naus se reuniam e faziam aguada. No seguimento das descobertas da 8.<sup>a</sup> armada de 1506, surgiram dois pontos de apoio importantes: a ilha de Socotorá, estrategicamente colocada na embocadura do Mar Vermelho; as ilhas Mascarenhas, um porto de abrigo para os navios que cruzavam o Índico.

*After the discovery of the sea route to Índia, by Vasco da Gama, in 1498, the kings of Portugal sent Armadas to Índia every year.*

*The Portuguese in their struggle for a dominant position in the Eastern trade routes, searched for supporting bases for their Armadas. One such base was the Mozambique Island, where the ships would meet and load water and provisions. As an outcome of the discoveries of the 8<sup>th</sup> Armada in 1506, two further important supporting bases emerged: the Socotra island, strategically located at the entrance of the Red Sea; the Mascarene Islands, a shelter harbor for the ships crossing the Indian ocean.*



*À esquerda, a ilha de Socotorá à entrada do Golfo de Aden. À direita, as ilhas Mascarenhas.*  
*Socotra Island at the Gulf of Aden entrance, at the left. The Mascarene Islands at the right.*

## *O explorador The explorer*

Diogo Fernandes Pereira terá nascido em Setúbal (no século XV), de acordo com o historiador João de Barros, que refere ser ele "muito usado no mar".

Serviu como mestre em muitas embarcações, um cargo que exigia experiência de serviço a bordo, e como piloto em algumas ocasiões, o que requeria experiência como navegador.

O seu nome é geralmente referido por "Diogo Fernandes" ou como "Diogo Fernandes de Setúbal" para o distinguir de "Diogo Fernandes de Beja" escudeiro de Afonso de Albuquerque; aparece também como Diogo Fernandes 'Piteira' ou 'Peteira' em crónicas anteriores às de João de Barros.

Diogo Fernandes participou na 5.<sup>a</sup> armada portuguesa da Índia, enviada em 1503 pelo rei D. Manuel I, sob o comando de Afonso de Albuquerque. Era mestre e capitão da nau "Setúbal" (provavelmente subsidiada por iniciativa de comerciantes de Setúbal).

De acordo com o cronista Gaspar Correa, a nau de Diogo Fernandes separou-

*Diogo Fernandes Pereira* [di:ougu: firmə ɲdij preirə] was probably born in Setúbal (in the 15<sup>th</sup> c.), according to the historian João de Barros, who depicts him as "a man much used at sea".

He served as boatswain on several ships, a position requiring experience on board duties, and as a pilot on some occasions, which required navigational expertise.

His name is usually given as 'Diogo Fernandes' or as 'Diogo Fernandes de Setúbal' to distinguish him from 'Diogo Fernandes de Beja', attendant of Afonso de Albuquerque; he appears also as Diogo Fernandes 'Piteira' or 'Peteira' in chronicles preceding the one of João de Barros.

Diogo Fernandes participated in the 5<sup>th</sup> Portuguese India Armada, sent by king D. Manuel I in 1503, under the command of Afonso de Albuquerque. He was boatswain and captain of the carrack "Setúbal" (probably subsidized by the initiative of Setúbal merchants).

According to the chronicler Gaspar Correa, the carrack of Diogo Fernandes



A 8.<sup>a</sup> armada de Tristão da Cunha em 1506 (*Livro de Lisuarte de Abreu*, 1563).

*The 8<sup>th</sup> armada of Tristão da Cunha, 1506 (Livro de Lisuarte de Abreu, 1563).*

---

-se dos restantes navios perto de Cabo Verde, torneou a ilha de Madagáscar por Este (em vez de cruzar o canal de Moçambique), vindo a alcançar o Cabo Guardafui e a ilha de Socotorá.

Diogo Fernandes torna-se assim o primeiro viajante europeu a visitar esta ilha na época moderna (depois de viajantes gregos a terem visitado na Antiguidade e Marco Pólo na Idade Média). Diogo Fernandes aporta a Cochim em 1504 quando se travava uma batalha feroz contra o Samorim de Calecute. Nesta batalha parece ter comandado a nau Conceção que protegia a cidade.

Regressado a Lisboa em 1505, junta-se em 1506 à 8.<sup>a</sup> armada comandada por Tristão da Cunha. É durante esta viagem que se torna o primeiro europeu a descobrir as ilhas Mascarenhas. Estas ilhas já eram conhecidas dos árabes desde o século X. Aparecem no mapa de Cantino de 1500 com os nomes de *Dina Arobi* ("ilha deserta"), *Dina Margabin* ("ilha ocidental") e *Dina Moraze* ("ilha oriental").

No verão de 1507 Diogo Fernandes participou com Afonso de Albuquerque na conquista de Socotorá. A partir dessa data o seu destino é desconhecido.

---

got away from the other ships near Cape Verde, went around Madagascar by East (instead of crossing the Mozambique straight), and reached Cape Guardafui and the Socotra island.

Diogo Fernandes thus becomes the first European traveler to visit Socotra in the Modern Age (Greek travelers had visited it in the antiquity and Marco Polo in the Middle Ages).

Diogo Fernandes enters Cochim in 1504, when a fierce battle against the Zamorin of Calicut was engaged. He may have then commanded the carrack Conceção that protected the town.

Returning to Lisbon in 1505, he joins in 1506 the 8<sup>th</sup> Armada commanded by Tristão da Cunha. During this voyage he becomes the first European discoverer of the Mascarene Islands. These islands were known only of the Arabs since the 10<sup>th</sup> c. They appear in the Cantino map of 1500 with the names of *Dina Arobi* ("Desert Island"), *Dina Margabin* ("Western Island") and *Dina Moraze* ("Eastern Island").

Diogo Fernandes participated in the conquest of Socotra in the summer of 1507, with Afonso de Albuquerque. After this date his destiny is unknown.

---

### *A exploração The exploration*

O relatório de Diogo Fernandes sobre Socotorá levantou muito interesse na corte portuguesa, dada a posição estratégica da ilha que podia controlar o acesso ao Mar Vermelho. Foi então enviada a 8.<sup>a</sup> armada de 16 naus tendo como capitão-mor Tristão da Cunha. Seguiu também uma esquadra de 6 naus tendo como capitão-mor Afonso de Albuquerque, sob o comando supremo de Tristão da Cunha até Moçambique. A partir daí, enquanto Tristão da Cunha prosseguia para a Índia, a esquadra de Albuquerque seguiria para

---

The report of Diogo Fernandes on Socotra stirred up much excitement in the Portuguese court, given the strategic location of the island controlling the access to the Red Sea. The 8<sup>th</sup> Armada of 16 carracks was then launched under the command of Tristão da Cunha. A fleet of 6 carracks under the command of Afonso de Albuquerque, was joining the Armada, under the supreme command of Tristão da Cunha up to Mozambique. From thereafter while Tristão da Cunha would set course to India, Albuquerque's fleet

---

o Cabo Guardafuí para tomar a ilha de Socotorá.

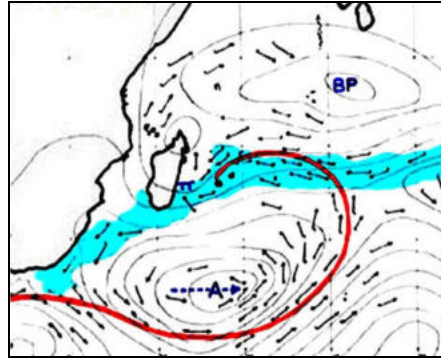
No navio de Albuquerque, Cisne (aparece nalguns documentos como Círne e, afrancesado, Círné), seguia como mestre Diogo Fernandes.

---

would proceed to Cape Guardafuí in order to seize Socotra.

Diogo Fernandes was boatswain in Albuquerque's ship Cisne ('Swan'; appears written in some documents as Círne; also Círné, in French documents).

A corrente Sul-Equatorial que fez derivar Diogo Fernandes até à ilha a que deu o nome de Santa Apolónia.



The South-Equatorial stream that deviated Diogo Fernandes up to the island that he baptized as Santa Apolónia.

---

Quando chegou à Ilha de Moçambique (paragem usual das armadas) no final de 1506, Tristão da Cunha ordenou uma pausa para exploração da ilha de Madagáscar (então chamada ilha de S. Lourenço, nome dado pelo descobridor, o português Diogo Dias). Neste interlúdio Albuquerque preferiu ficar em Moçambique e passou temporariamente o comando da nau Cisne ao mestre Diogo Fernandes.

Parece que este apanhou uma corrente Sul-Equatorial que o fez tornear Madagáscar por Este, levando-o a encontrar a ilha da Reunião a que chamou ilha de Santa Apolónia, dado ter sido descoberta no dia dessa santa (9 de Fevereiro de 1507). Continuando para leste descobriu a Maurício a que chamou ilha do Cisne; mais para leste ainda encontrou uma pequena ilha a que deu o seu nome: ilha de Diogo Fernandes, que aparece também nas cartas com erros de transcrição como Domingo Friz ou Domingo Frias.

A nau Cisne fez aguada na primeira e terceira destas ilhas.

---

In late 1506, when the 8<sup>th</sup> Armada made the usual stop in the Mozambique Island, Tristão da Cunha ordered a pause in order to explore the island of Madagascar (then named 'São Lourenço' by his discoverer, the Portuguese Diogo Dias). During this interlude Albuquerque elected to stay in Mozambique, and temporarily passed his command of the carrack *Cisne*, over to boatswain Diogo Fernandes.

Diogo Fernandes seems to have struck a South-Equatorial stream pulling him around and eastwards of Madagascar. He then found the island of Reunion, which he named *Santa Apolónia* since it was the day of that saint (February 9, 1507). Sailing eastwards he discovered the island of Mauritius, which he named *Cisne*; further East he found a small island to which he gave his name: *Diogo Fernandes island*, appearing with transcription errors in charts as *Domigo Friz* or *Domingo Frias*.

The carrack *Cisne* stopped for water and provisions in the first and third islands.



A ilha de Diogo Fernandes foi de novo visitada em 1509 por Diogo Lopes Sequeira e em 1528 pelo navegador Diogo Rodrigues; veio a ter o seu nome, que permanece.

O arquipélago constituído por estas ilhas (e mais algumas) veio a chamar-se Arquipélago das Mascarenhas (ou Ilhas Mascarenhas), designação geográfica que ainda perdura, no seguimento da visita às ilhas efectuada em 1512 por D. Pedro de Mascarenhas (6.º vice-rei da Índia em 1554-1555).



D. Pedro de Mascarenhas, que deu o nome ao arquipélago descoberto por Diogo Fernandes.

D. Pedro de Mascarenhas, whose name was given to the archipelago discovered by Diogo Fernandes.

The island of Diogo Fernandes was again visited by Lopes Sequeira in 1509 and by the navigator Diogo Rodrigues in 1528; it ended up with today's name of Rodrigues.

The archipelago comprising these islands (and a few more) came to be known as Mascarene archipelago (or Mascarene Islands), a geographical designation that still stands, after the visit to the islands made in 1512 by D. Pedro de Mascarenhas (6<sup>th</sup> Vice-Roy of Portuguese India during 1554-1555).



Hemisfério Oriental do Mapamundo de Diogo Ribeiro de 1529.  
Eastern Hemisphere of the Mapamundo by Diogo Ribeiro, 1529.



Pormenor do mapa anterior (processada a preto e branco) mostrando os nomes portugueses das ilhas Mascarenhas: Ya Mascarenas, Ya de Domigos Fris, Ya de S. Apolonya.

*A detail of the preceding map (processed black and white) showing the Portuguese of the Mascarene islands: Ya Mascarenas, Ya de Domigos Fris, Ya de S. Apolonya.*

As ilhas Mascarenhas, quando pela primeira vez visitadas pelos portugueses, estavam desabitadas. Nunca tinham sido povoadas pelos árabes.

Os portugueses continuaram a visitar as ilhas regularmente, como ponto de escala e tomada de provisões, até ao século XVII.

O primeiro mapa onde aparecem as Mascarenhas com os nomes dados pelos portugueses foi elaborado pelo cartógrafo Diogo Ribeiro em 1529. Em mapas anteriores, como o de Cantino em 1502, os nomes que aparecem são árabes.

The Mascarene islands, when they were first visited by the Portuguese were uninhabited. They had never had any Arab settlements.

The Portuguese continued to visit the islands regularly, as a stop point for water and provisions, until the 17<sup>th</sup> century.

The first map where the Mascarene islands appear with the names given by the Portuguese was crafted by the cartographer Diogo Ribeiro in 1529. In previous maps, as the one of Cantino in 1502, the names are the Arab ones.

### ***Notas geográficas*** ***Geographical notes***

As ilhas do arquipélago das Mascarenhas têm uma origem geológica comum, derivada do vulcanismo do ponto quente da Reunião instalado na "plataforma das Mascarenhas".

O arquipélago, para além de alguns baixios, é constituído pelas seguintes

The islands of the Mascarene Archipelago share a common geologic origin in the volcanism of the Reunion hotspot beneath the Mascarene Plateau.

The archipelago, besides some banks, comprises the following islands: Mauritius (1290 thousand inhabitants), which

ilhas: Maurício (1290 mil habitantes), que se tornou uma república independente dos ingleses em 1968; Rodrigues (40 mil habitantes), actualmente uma região autónoma de Maurício; Reunião (828 mil habitantes), actualmente um departamento da França; Cargados, um grupo de 16 pequenas ilhas e ilhotas que faz parte de Maurício (a maior é a ilha de Albatroz; a população, variável, é de cerca de 60 pescadores). As ilhas Agalegas a Norte de Cargados, fazem parte de Maurício mas não se consideram parte geográfica das Mascarenhas.

became an independent Republic in 1968, after British domination; Rodrigues (40 thousand inhabitants), presently an autonomous region of Mauritius; Reunion (828 thousand inhabitants), presently a department of France; Cargados, a group of 16 small islands and islets which belongs to Mauritius (the largest island is Albatross; its variable population is of about 60 fishermen). The Agalega islands, North of Cargados, belong to Mauritius but are not considered a geographical region of the Mascarene.



À esquerda, a Ilha Maurício. À direita, a ilha da Reunião vulcanicamente activa: a última erupção foi em 2 de Janeiro de 2010 no "Piton de la Fournaise".  
Mauritius Island, at the left. Reunion Island, at the right: a volcanically active island whose last eruption occurred in January 2, 2010, at the "Piton de la Fournaise".



A ilha Rodrigues.  
Rodrigues Island.



O clima das Mascarenhas é tropical húmido, com temperaturas acima dos 20 °C, excepto nas montanhas do interior das grandes ilhas, como no "Piton des Neiges" da ilha da Reunião com 3072 metros de altura. A temperatura da água do mar raramente é abaixo dos 23 °C.

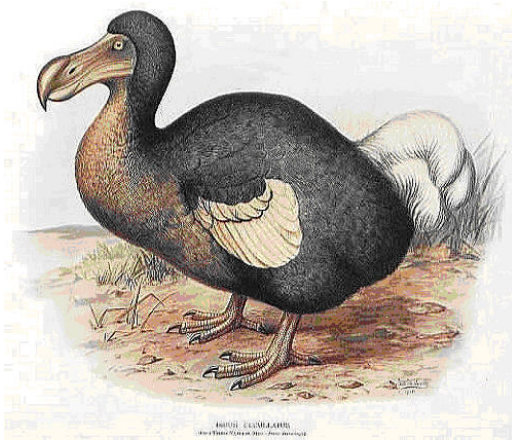
As ilhas formam uma eco-região distinta, conhecida por "florestas das Mascarenhas", tropicais húmidas com uma flora e fauna únicas.

Relativamente à fauna é de referir o famoso dódó da Maurício e o menos conhecido solitário da Rodrigues, aves não voadoras levadas à extinção devido à caça promovida pelos marinheiros e à predação por animais (cães, gatos, etc.) introduzidos nas ilhas pelos colonos.

The climate of the Mascarene is tropical and humid, with temperatures above 20 °C, except in the mountains in the inland of the larger islands, as in the "Piton des Neiges" of Reunion Island, which is 3072 meters high. The sea water temperature is rarely below 23 °C.

The islands form a distinct eco-region, known as "Mascarene forests", humid tropical and with unique flora and fauna.

Concerning the fauna one should mention the famous dodo of Mauritius and the less known solitaire of Rodrigues, flightless birds driven to extinction by hunting and by animal predation (dogs, cats, etc.) introduced in the islands by the settlers.



À esquerda, o dódó da Maurício (*Raphus cucullatus*) extinto antes de 1700. À direita, o solitário da Rodrigues (*Pezophaps solitaria*) aparentado com o dódó e extinto antes de 1755.

The dodo of Mauritius (*Raphus cucullatus*) at the left, extinct before 1700. The solitaire of Rodrigues (*Pezophaps solitaria*) a relative of the dodo extinct before 1755.

### ***Os europeus nas ilhas Mascarenhas Europeans in the Mascarene Islands***

Em 1598, a ilha Cisne (Cirne) ou de Diogo Fernandes, foi visitada pelos holandeses que lhe deram o nome do seu soberano, Mauritius (de Nassau). Depois da sua ocupação, os holandeses vieram a abandonar Maurício em 1700.

In 1598, the island Cisne (Cirne) or of Diogo Fernandes, was visited by the Dutch who gave it the name of their Stadhouder, Mauritius (of Nassau). After occupying it, the Dutch finished abandoning Mauritius in 1700.



---

A ilha de Santa Apolónia veio a ser ocupada pela França em 1643, sendo chamada de ilha Bourbon (da dinastia reinante). Colonizada a partir de 1662 (foram trazidos escravos africanos para as plantações de açúcar), a ilha foi renomeada de Reunião em 1793.

Entretanto, a França ocupou também a ilha Maurício em 1710, chamando-lhe Île de France (ilha da França), iniciando uma economia próspera baseada na produção de açúcar. A Maurício só veio a ser ocupada pelos ingleses em 1810, na sequência das guerra napoleónicas.

Maurício e Reunião parecem conservar ainda alguns vestígios portugueses.

---

### **Fontes Sources**

As fontes principais são as dos cronistas Gaspar Correa, João de Barros, e Fernão Lopes de Castanheda. Vários historiadores estrangeiros estudaram a descoberta das Mascarenhas. Os artigos na web devem ser lidos com precaução porque abundam em erros. Consideramos de interesse as seguintes:

- Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, pub. 1858-64, Lisboa: Academia Real de Ciências.
- Albert Pitot (1905) *T'Eylandt Mauritius. Esquisses Historiques*. Coignet Frères & Cie., île Maurice.
- Georges de Visdelou-Guimbeau (1948) *La Découverte des îles Mascareignes*. The General Printing & Stationery Co. Ltd., Île Maurice.
- Artigo sobre Diogo Fernandes Pereira na wikipedia (só em inglês em Abril, 2011): [http://en.wikipedia.org/wiki/Diogo\\_Fernandes\\_Pereira#mw-head#mw-head](http://en.wikipedia.org/wiki/Diogo_Fernandes_Pereira#mw-head#mw-head).
- Roger Théodora. *Les Portugais et les Mascareignes, part de réalité et part de légende*. [http://www.lansiv-kreol.net/histor\\_decouv.htm](http://www.lansiv-kreol.net/histor_decouv.htm) (Abril 2011).

---

The island of Santa Apolónia was occupied by the French in 1643, being then named island of Bourbon (from the reigning dynasty). Colonized after 1662 (African slaves were brought to the sugar plantations), the island was re-named Reunion in 1793.

France, meanwhile, also occupied Mauritius in 1710, naming it Île de France (Isle of France), beginning a prosperous economy based on sugar production. Mauritius only came to be occupied by the British in 1810, in consequence of the Napoleonic wars.

Apparently Mauritius and Reunion still preserve a few Portuguese traces.

---

The main sources are the Portuguese chroniclers Gaspar Correa, João de Barros, and Fernão Lopes de Castanheda. Several foreign historians studied the discovery of the Mascarene. Articles on the web must be read with precaution since they abound in errors. We find the following sources of interest:

- Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, pub. 1858-64, Lisboa: Academia Real de Ciências.
- Albert Pitot (1905) *T'Eylandt Mauritius. Esquisses Historiques*. Coignet Frères & Cie., île Maurice.
- Georges de Visdelou-Guimbeau (1948) *La Découverte des îles Mascareignes*. The General Printing & Stationery Co. Ltd., Île Maurice.
- Article on Diogo Fernandes Pereira in the wikipedia (only in English on April, 2011): [http://en.wikipedia.org/wiki/Diogo\\_Fernandes\\_Pereira#mw-head#mw-head](http://en.wikipedia.org/wiki/Diogo_Fernandes_Pereira#mw-head#mw-head).
- Roger Théodora. *Les Portugais et les Mascareignes, part de réalité et part de légende*. [http://www.lansiv-kreol.net/histor\\_decouv.htm](http://www.lansiv-kreol.net/histor_decouv.htm) (Abril 2011).